



EDITORIAL

Dr. João Ghizzo Filho¹**Fatores de risco para saúde dos catarinenses**

A Associação Catarinense de Medicina - ACM cumpriu, com grande eficiência, o objetivo de rastrear, medir e analisar a frequência e a distribuição dos principais determinantes das doenças crônicas não transmissíveis - DCNT em todo o Estado de Santa Catarina. Desse modo a distribuição dos principais indicadores relacionados às doenças crônicas e seus fatores de risco e de proteção foram pesquisados e atualizados trazendo os resultados relativos ao ano de 2022 e 2023. Isto posto, a ACM faz uma análise dos principais determinantes das DCNT no nosso Estado com a intensão de apoiar a formulação de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população catarinense. Os resultados desses estudos irão subsidiar o monitoramento das metas propostas no Plano Estadual de Saúde com ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT em SC.

A atual pesquisa também está em consonância com as recomendações mundiais e nacionais para prevenção dos agravos não transmissíveis - Dant e para a promoção da saúde de forma integrada, sendo mais acessível para gestores, comunidade científica e sociedade.

A contratação do instituto MAPA e o procedimento empregado seguem as normas do Código de Ética e práticas de pesquisas e foi realizado através de uma Investigação minuciosa, quantitativa, descritiva, por amostragem da população residente em Santa Catarina, homens e mulheres, com idade igual ou acima de 18 anos, de todas as classes econômicas. O estudo cobriu todas as vinte microrregiões do estado de Santa Catarina. Para representar cada uma delas, foi selecionada uma amostra de municípios, cobrindo o município polo e sorteados os demais, em estratos de tamanho da população, cobrindo uma amostra de 99 municípios. A composição da amostra foi desenhada em Plano Amostral, representativa proporcionalmente ao tamanho e à composição da população das microrregiões, segundo gênero, faixa etária, escolaridade e condição socioeconômica.

A seleção dos entrevistados, em cada município, foi aleatória dentro das cotas pré-estabelecidas acima descritas, num total de 2.506 entrevistas, implicando em margem de erro amostral de 2,0 pontos percentuais, dentro de intervalo de confiança de 95%. As entrevistas foram pessoais e presenciais, em diversificados pontos de fluxo do público-alvo nas cidades selecionadas e foram realizadas por entrevistadores experientes, qualificados, os quais receberam adicionalmente treinamento específico para este projeto. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, desenvolvido e elaborado por médicos da diretoria da ACM e, em conjunto com equipe interna do Instituto Mapa. Foram aplicados pré-testes do questionário, realizados ajustes e a versão final foi submetida à aprovação da ACM. A coleta de dados ocorreu em novembro dos anos de 2022 e 2023. Os dados foram ineridos em banco de dados e processados em ferramenta SPSS, os resultados foram processados pelo total e também com segmentações por mesorregião (agrupamentos de microrregiões, conforme definição do IBGE), além de gênero, faixa etária, escolaridade e faixa de renda familiar dos entrevistados.

São raros os trabalhos existentes sobre a vigilância de fatores de risco e proteção para DCNT em SC. O objetivo deste trabalho foi determinar a incidência e distribuição dos principais fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis na população adulta do nosso Estado, estratificada por sexo, faixa etária, escolaridade e condição socioeconômica. Pelo exposto, fica claro que, a partir das evidências disponíveis, é possível afirmar que: Dietas não saudáveis, inatividade física e tabagismo são comportamentos de risco confirmados; Os fatores de risco biológicos de hipertensão, obesidade e dislipidemia estão firmemente estabelecidos como fatores de risco para doença cardíaca coronária, AVC e diabetes; Os principais fatores de risco biológico surgem e agem no início da vida e

¹Diretor de publicações da ACM. Editor.



continuam a ter um impacto negativo ao longo do curso da vida; Eles podem continuar a afetar a saúde da próxima geração; Intervenções são eficazes, mas devem se estender além-fatores de risco individuais e continuam ao longo da vida.

Algumas estratégias de reforço terão variados impactos em prazos diferentes, podem ser sugeridas quando necessário reforçando-se mutuamente. Assim com impacto maior e imediato é abordar os fatores de risco na idade adulta e, cada vez mais nos idosos. Nesses grupos os fatores de risco podem ser modificados em curto e medio prazo. As abordagens de reduzir a ingestão de refrigerantes, tabagismo e dietas de alta energia, além de aumentar atividade física terá impacto em toda a sociedade. Devidamente tratados, tais aspectos sociais, culturais e políticos produzirá mudanças e um ambiente em que os mais desfavorecidos e com menos poder para criar essas alterações, estarão dentro de uma sociedade nas quais essa transferência poderá ser feita mais fácil e de forma mais saudável. Finalmente a abordagem que visa mudar o ambiente de saúde para aqueles que crescem em ambiente de maior risco. É um movimento mais longo e potencialmente mais caro, mas ressurgue com melhores retornos econômicos. Isso acontece porque o maior ônus da doença estará no mundo em desenvolvimento e industrializado e no estado de transição, entre os socioeconomicamente mais desfavorecidos, portanto, visando os mais vulneráveis.

Pode parecer otimista, mas vimos que há informação suficiente e programas bem sucedidos, para sugerir o melhor possível. A prevenção e controle de doenças crônicas devem ser integrados na vida diária normal e varia de acordo com a cultura, o estágio da vida e o contexto socioeconômico. Está claro que fatores de promoção e inibições de doenças estão operando ao longo da vida. Atenção especial também deve ser dada as estratégias de prevenção primária, incluindo aquelas bem sucedidas, para combater o surgimento de fatores de risco e comportamentos na infância e adolescência.

A Revista Arquivos Catarinenses de Medicina forma uma base de dados cuidadosamente preparada, com o rigor que a metodologia científica exige. A Associação Catarinense de Medicina propõe agora modernizar nossa plataforma e fortalecer nossas práticas editoriais estabelecendo uma parceria com a **Open Journal Systems Brasil - OJSBR** uma empresa que atua no ramo de hospedagem, suporte técnico, consultoria e suporte editorial para periódicos científicos de revistas de instituições públicas, privadas e revistas independentes, em um portal único, com manutenção das métricas/estatísticas. Permite ainda extrair a nominata de pareceristas para o ano calendário atual ou anterior, contendo dados de todos os avaliadores que concluíram no mínimo uma avaliação no respectivo período. A publicação da nominata anual de pareceristas é uma recomendação da SCIELO e uma das exigências de diversos indexadores. Estamos certos de uma excelente escolha para elevar nossas capacidades a um novo patamar.

Boa leitura!

Editor da revista Arquivos Catarinenses de Medicina.